

Cultura do encontro é cultura de Aliança. E, isso gera Solidariedade Eclesial.

Mensagem do Papa Francisco ao Movimento Apostólico de Schoenstatt

Curar feridas, recuperar e acompanhar a família

1. FAMÍLIA: *Perante os desafios da Família actual, pediram ao Santo Padre Francisco que os aconselhasse como acompanhar, ainda melhor, os Noivos, os Casais e as Famílias.*

Dentro do problema que tocam para fazer as perguntas, há uma coisa muito triste, muito dolorosa. Penso que a família cristã, a família, o casamento, nunca foram tão atacados como agora. Atacados indirectamente ou atacados de facto. Pode ser que me engane. Os historiadores da Igreja saberão dizer-nos, mas que a família está a ser atingida, que se atinge a família..., pode-se chamar família a tudo, não?

Quanta família ferida, quanto casamento desfeito, quanto relativismo na concepção do sacramento do matrimónio. Quer seja do ponto de vista sociológico, quer do ponto de vista dos valores humanos, como do ponto de vista do sacramento católico, do sacramento cristão, de uma crise de família. Crises porque a atacam por todos os lados e fica muito ferida.

Então, não resta outro caminho senão fazer alguma coisa. Então a tua per-

gunta, que podemos fazer? Sim, podemos fazer bons discursos, declarações de princípios, às vezes devemos, há que fazê-los, certo? As ideias claras. Vejam, isto que vocês estão a propor não é casamento. É uma associação. Mas não é casamento. Ou seja, às vezes temos que dizer coisas muito claras. E isto, é preciso dizê-lo. Mas a pastoral de ajuda, neste caso, tem que ser corpo a corpo. Ou seja acompanhar. E isto significa perder tempo. **⊙ grande mestre em perder tempo é Jesus, não é verdade? Perdeu tempo acompanhando, para fazer amadurecer as consciências, para curar feridas, para ensinar.**

Acompanhar, esse fazer caminho juntos. Evidentemente que se desvalorizou o sacramento do matrimónio e, do sacramento, inconscientemente, foi-se passando para o rito. A redução do sacramento ao rito. Então acontece que o sacramento, sim, é um ato social, religioso, baptizados, mas o principal é o social. Quantas vezes encontrei aqui, na vida pastoral, gente que não se casa. Vivem juntos, porque não te casas? Não, é que... fazer

a festa, não temos dinheiro. Então o social cobre o principal que é a união com Deus.

Em Buenos Aires recordo-me que uns padres me deram a ideia de celebrar o casamento a qualquer hora. Porque normalmente celebra-se numa quinta ou numa sexta-feira, o casamento civil, e no sábado o casamento sacramental. Claro que, não podiam fazer frente aos dois atos (pagar duas festas) porque há sempre algum festejo no primeiro. Então estes padres, muito pastores para ajudar nisto: “à hora que queiram”. Terminava a cerimónia civil, passavam pela paróquia, casamento eclesiástico, ou seja é um exemplo de como facilitar, facilitar a preparação. **Não se podem preparar noivos para o casamento com dois encontros, com duas conferências. Isso é um pecado de omissão nosso, os pastores e os leigos... que, realmente, estão interessados em salvar a família, não é verdade?**

A preparação para o casamento tem que vir de muito atrás. Acompanhar noivos. Acompanhar, mas sempre corpo a corpo e preparar. Saberem o que

Penso que a família cristã, a família, o casamento, nunca foram tão atacados como agora.

*Acompanhar noivos.
Acompanhar,
mas sempre corpo
a corpo e preparar.*

é que vão fazer. Muitos não sabem o que fazem e casam-se sem saber o que significa... as condições... o que prometem. Sim, sim, está tudo bem mas não tomaram consciência de que é para sempre. E isto, tem a ver com esta cultura do provisório que estamos a viver, não apenas na família, mas também entre os padres.

Contou-me um bispo, a quem se apresentou um rapaz excelente, e que queria ser padre mas, não por mais do que dez anos e, depois voltar... É a cultura do provisório. O “para sempre” parece que se esquece. Há que recuperar muitas coisas na família ferida de hoje, em dia. Muitas coisas. Mas não nos escandalizarmos com nada do que acontece na família. Os dramas familiares, destruições de famílias, as crianças, não. **No Sínodo um bispo fez esta pergunta: Estamos conscientes, nós os pastores, do quanto sofre uma criança quando os pais se separam? São as primeiras vítimas.** Então, como acompanhar as crianças? Como ajudar os pais que se separam a não usarem os filhos como reféns?

Quantas psicologias pseudo-patológicas de pessoas que, destroem com a língua (a difamação) os outros, têm a sua origem em terem sido educadas, pelo pai a dizer mal da mãe e da mãe a dizer mal do pai? É preciso aproximarem-se de cada família, acompan-

har, ou seja, que tenham consciência do que fazem. Há múltiplas situações hoje em dia. Não se casam, ficam em casa. Têm o seu noivo ou a sua noiva mas, não se casam. Uma mãe dizia-me, Padre o que posso fazer para que o meu filho, que tem 32 anos, se case? Bom, primeiro que tenha noiva, minha senhora. Sim, sim, tem noiva mas não se casa. Então se tem noiva e não se casa, não lhe passe mais as camisas, para ver se assim se anima, não é verdade?

Quer dizer, quantos há que não se casam. Vivem juntos ou - como vi na minha própria família - uniões em part-time. De segunda a quinta-feira com a minha noiva e de sexta-feira a domingo com a minha família. Ou seja, são novas formas totalmente destrutivas, limitadoras da grandeza do amor do casamento.

E, como isto, vemos muito, uniões, separações, divórcios, por isso a chave que pode ajudar é “corpo a corpo” acompanhando, não fazendo proselitismo, porque isso não resulta. **Acompanhá-los. Ter paciência, paciência.** Uma palavra hoje, um gesto amanhã, não sei. Sugiro-vos isso.”

É Mãe. Maria é Quem ajuda a trazer Jesus. Trá-Lo do céu para conviver conosco.

2. PEDAGOGIA: *Aludindo ao grande amor do Papa Francisco por Nossa Senhora, pediram-lhe que lhes falasse da sua visão sobre a missão de Maria na Nova Evangelização e na renovação da Igreja.*

De verdade, é Maria, Quem sabe transformar uma gruta de animais numa casa de Jesus com alguns panos e uma montanha de ternura. E, é capaz também, de fazer saltar uma criança no seio da sua mãe como ouvimos no Evangelho. Ela é capaz de nos dar a alegria de Jesus. Maria é fundamentalmente Mãe. Bom, sim, parece que Mãe é pouca coisa, não é verdade? Maria é Rainha, é Senhora. Não, paremos por um momento: Maria é Mãe. Porquê? Porque nos trouxe Jesus.

Vou contar uma anedota muito dolorosa para mim. Terá sido pelos anos 80. Na Bélgica, fui a uma reunião onde estavam católicos bons, trabalhadores. E, um casal convidou-me para jantar. Vários filhos. Católicos. Mas que, eram professores de teologia, estudavam muito. E, de tanto estudar, não sei, tinham um pouco de febre na cabeça. Então, num momento da conversa, falavam de Jesus. Falavam muito bem. Verdadeiramente

uma teologia, uma cristologia muito bem feita. Ao terminar disseram-me: “bom, nós já conhecendo, assim, Jesus, não necessitamos de Maria. Por isso não temos devoção mariana”. Fiquei gelado. Quer dizer, fiquei triste, mal. Como o demónio sob uma forma de “melhor”, tira o melhor, não é? Paulo diz-nos que nos tenta sob a forma de um anjo de luz. É uma Mãe, uma Maria sem maternidade. Maria é Mãe, em primeiro lugar. Não se pode conceber nenhum outro título de Maria que não seja “A Mãe”.

Ela é Mãe porque gera Jesus e, ajuda-nos com a força do Espírito Santo, a que Jesus nasça e cresça em nós. É A que, continuamente, nos está a dar vida. É Mãe da Igreja. É maternidade.

Não temos o direito – e, se o fazemos estamos enganados – de ter psicologia de órfãos. Ou seja, **o cristão não tem o direito “de se sentir órfão”. Tem Mãe. Temos Mãe.**

Um idoso pregador com muito “humor”, falando sobre a psicologia de órfãos terminou o seu sermão dizendo: “Bom, quem não quiser Maria como Mãe, vai tê-la como sogra!”.

Mãe. Uma Mãe que não nos dá, somente, a vida mas, que nos educa na fé.

É diferente procurar crescer na fé sem a ajuda de Maria. É outra coisa. É como crescer na fé sim, na Igreja, mas na Igreja orfanato. Uma Igreja sem Maria é um orfanato. Ela educa, ajuda-nos a crescer, acompanha-nos, toca as consciências. Como sabe tocar as consciências, para o arrependimento!

Gosto, ainda agora o faço, quando tenho um tempinho, de ler as histórias de São Alfonso Maria de Ligório. São coisas de outro tempo, a maneira de redigir, mas são verdadeiras. Conta, depois de cada capítulo, uma história edificante, de como Maria...

No sul de Itália, não sei se na Calábria ou na Sicília, existe a devoção à Virgem das Tangerinas. É uma zona onde há muita tangerina. E são devotos da Virgem das Tangerinas, os maldros, os ladrões, esses são devotos. E dizem que a Virgem das Tangerinas os ama, e rezam-lhe porque, quando chegarem ao céu, Ela estará a olhar para a fila das pessoas que chegam e, quando vir alguns deles “faz-lhes assim com a mão” e diz-lhes que não passem, que se escondam. E, à noite quando estiver tudo escuro e São Pedro não estiver lá, irá abrir-lhes a porta.

Não se pode conceber nenhum outro título de Maria que não seja “A Mãe”.

*Uma Mãe
cuida do seu filho
até ao fim e trata
de salvar-lhe
a vida até ao fim.*

⊙ Ou seja, é uma maneira muito folclórica e muito popular de uma verdade muito grande, não é verdade? De uma teologia muito grande. Uma Mãe cuida do seu filho até ao fim e trata de salvar-lhe a vida até ao fim.

Daí, a tese de São Alfonso Maria de Ligorio: “que um devoto de Maria não se condena”.

⊙ Ou seja, durante toda a vida, Ela sabe tocar as consciências. Sabe tocar as consciências. Acompanha-nos. Ajuda-nos. Maria é, Quem ajuda a trazer Jesus. Trá-Lo do céu para conviver connosco. É, Quem olha, cuida, avisa. Está presente.

Há uma coisa que, a mim, me toca muito. A primeira antífona mariana do Ocidente é copiada de uma do Oriente que diz “Sob o teu amparo nos acolhemos Santa Mãe de Deus”. É a primeira, a mais antiga do Ocidente. Mas, isso vem de uma velha tradição, que os místicos russos, os monges russos explicitam assim: “no momento, nos momentos de turbulência espiritual, nada mais resta do que acolher-se sob o manto da Santa Mãe de Deus. É, Quem protege, Quem defende”.

Recordemo-nos do Apocalipse, Aquela que sai com a criança nos braços correndo para que o dragão não devore a criança. Por mais que conheçamos Jesus, ninguém pode dizer que é tão maduro

que possa prescindir de Maria. Ninguém pode prescindir da sua mãe.

Nós os argentinos quando encontramos uma pessoa que tem traços de maldade ou de mau comportamento, um pouco por falta de carinho da sua mãe, porque não a ama, ou porque a abandonou, temos uma palavra forte que não é uma má palavra, é um adjetivo forte, e dizemos esta pessoa é um “huacho”, um “órfão/desgraçado” ... ⊙ cristão não pode “sentir-se abandonado” porque tem Maria como Mãe.

*O cristão não
pode “sentir-se abandonado”
porque tem Maria
como Mãe.*

Testemunho, Missão, Oração

3. Juventude: *Motivados pelo espírito missionário, que está presente na Juventude de Schoenstatt de todos os países, pediram ao Santo Padre que, os aconselhasse como convidar outros jovens a partilhar com eles, uma vida mais plena em Cristo.*

Parto de uma frase do Papa Bento XVI. A Igreja não cresce por proselitismo mas, por atracção... a atracção é dada pelo testemunho. Primeiro conselho: Ou seja, viver de tal maneira que, os outros tenham vontade de viver como nós. Testemunho. Não há outro. Não há outro.

Viver de tal modo que, outros tenham interesse em perguntar: porquê? O testemunho. O caminho do testemunho. Que a isso não há nada que o bata. Testemunho em tudo. **Nós não somos salvadores de ninguém. Somos transmissores de alguém que nos salvou a todos.** E isso, somente, o podemos transmitir se, assumirmos na nossa vida, na nossa carne, na nossa história, a vida desse Alguém que se chama Jesus. Ou seja, testemunho. Testemunho.

E, isto não só nas obras de caridade. Claro que, temos que as fazer porque o protocolo pelo qual, nos vão julgar a todos, está em Mateus 25,

não é verdade? Bom, então sim, testemunho nas obras de caridade, etc... Não é verdade? No trabalho de promoção, de educação, de fazer coisas pelos outros.

Não só isso, não! Mas, testemunho de vida. **Como vivo? Tenho vida dupla? Isto é, proclamo-me cristão e vivo como pagão?** O mundanismo espiritual, o espírito do mundo que Jesus condena tanto. Basta ler o Evangelho de João, como é repetitivo nisso.

Dívolo-o (o mundanismo espiritual), mais ou menos, com a minha fé cristã? Meio por meio? O testemunho tem que se apoderar de ti completamente. Não é verdade? É uma opção de vida. Ou seja, perdão, dou testemunho porque essa é a consequência de uma opção de vida. Por isso, esse é o primeiro passo. Sem testemunho não podeis ajudar nenhum jovem, nem nenhum velho. Ninguém! E, evidentemente, todos fraquejamos, todos somos fracos, todos temos problemas e, nem sempre damos um bom testemunho. Mas a capacidade de, interiormente, nos humilharmos, a capacidade de pedir perdão quando o nosso testemunho não é o que deve ser.

E um testemunho, do qual também conste, a capacidade de nos mexermos, de nos fazer sair, de ir em missão,

que não é ir fazer proselitismo. É ir ajudar a partilhar e, que vejam como o fazemos e o que fazemos.

Eu repito-me muito nisto. **Uma Igreja que não sai é uma Igreja “de gente fina”. Um movimento eclesial que não sai em missão é um movimento “de gente fina”.** E, para cúmulo, em vez de ir procurar ovelhas para trazer, ou ajudar a dar testemunho, dedicam-se ao grupinho, a pentear ovelhas. Não é verdade? São cabeleireiros espirituais. Não é verdade? Isso não está bem.

Ou seja sair, sair de nós próprios. **Uma Igreja ou um movimento, uma comunidade fechada, adocece. Tem todas as doenças da cerração.** Um movimento, uma Igreja, uma comunidade que sai, comete erros, comete erros. Mas, é tão bonito pedir perdão, quando uma pessoa se engana. Assim que, não tenham medo. Sair em missão. Sair a caminho. Somos caminhantes. Mas cuidado, Santa Teresa avisava, por aí no caminho, gostamos de lugares bonitos e, ficamos por lá. Não é verdade? Esquecemo-nos que temos que continuar para outro lado. Não pararmos. Descansar sim, mas depois continuar a caminhar, E caminhantes, não errantes. Porque sai-se para dar alguma coisa. Dá-se em missão. Mas não se sai para se andar às voltas sob-

Testemunho. Não há outro. Não há outro.

*Testemunho.
Para que perguntem
porque é que
vivem assim,
coerência de vida,
caminhar,
caminhantes,
não errantes e
salvaguardar-se da
tentação do cansaço.*

re si próprio. Não é verdade? Dentro de um labirinto que nem nós próprios podemos compreender. Caminhantes e não errantes.

E aí, sim, com a missão, a oração. Ninguém pode dizer “Jesus Cristo é o Senhor” se o Espírito Santo não nos inspira. E, para isso tendes que rezar. Tendes que reconhecer que tendes o Espírito Santo dentro de vós e que é o mesmo Espírito Santo, Quem nos dá força para irmos para a frente, não é verdade?

Oração. Não deixar a oração. E a oração a Nossa Senhora que é uma das coisas que eu costumo perguntar na confissão. Bom, como vai a tua relação com Nossa Senhora? Terço. Mas a oração. Regressamos ao que eu disse anteriormente da Mãe. Para que a Mãe me acompanhe, venha à minha procura, me diga onde falta o vinho, etc., estas coisas que Ela faz. Oração, missão, sair.

E, uma coisa que vocês os jovens vão ter: a tentação do cansaço. Ou, porque não veêm os resultados, ou porque, bom, o espetáculo acabou e já está muito maçador e vou procurar outra coisa. Assim, **ao primeiro sintoma de cansaço que encontrem, cansaço do caminho, mas de qualquer modo, abram a boca a tempo. Peçam conselho a tempo.** Está a acontecer-me isto. Saí em “quarta” e, agora estou

“em marcha atrás”. Mas, a tentação do cansaço é muito subtil. Porque, **por detrás da tentação do cansaço em sair para a missão, esconde-se o egoísmo.** E, em última análise, esconde-se, o espírito mundano. Não é verdade? Voltar para a comodidade, para o bem-estar, para o divertimento ou como queiram.

Dir-te-ia assim: testemunho, para que a luz brilhe, que não esteja escondida debaixo da cama, não é verdade? Que brilhe a luz e vejam as obras boas que o Pai, obviamente, faz através de nós? Testemunho. Para que perguntem porque é que vivem assim, coerência de vida, caminhar, caminhantes, não errantes e salvaguardar-se da tentação do cansaço. Não me ocorre outra coisa. Que conselho nos dá para convidar os nossos amigos a partilharem uma vida mais plena em Cristo?

Creio que, com isto temos suficiente, não?

*Oração,
missão,
sair.*

Quando nos vamos fechando no pequeno mundinho, o mundinho do Movimento, da Paróquia, do Arcebispado, ou aqui o mundinho da Cúria, não se vê a verdade.

4. NOVA ORDEM SOCIAL: Referindo-se às guerras e injustiças do nosso tempo, pediram ao Santo Padre que partilhasse com eles o seu segredo para conservarem a alegria e a esperança e, para perseverarem no serviço ao doente, ao pobre e ao desamparado.

Bom não tenho a mais pálida ideia, mas não importa. Um pouco por maneira de ser, diria que sou meio inconsciente, não é assim? Então, a inconsciência, por vezes, leva-nos a ser temerários, mas não sei explicar isso que você me pergunta.

Ah! Sinceramente não sei, não é verdade? Ah, rezo e abandono-me. Mas, custa-me fazer planos. Não sei. Estas duas coisas, atrevo-me a dizer. Que o Senhor me deu a graça de ter uma grande confiança. De me abandonar à Sua Bondade. Inclusivamente, nos momentos de muito pecado, não é verdade? E, como Ele não me abandonou, isso, como que me torna mais confiante. E, então, ir para a frente com Ele. **Tenho muita confiança. Sei que Ele não me vai abandonar. E rezo. Isso sim, peço.** Porque também estou consciente de tantas coisas más e de tantas “mancadas” que dei, ah, quando não me abandonei e quis ser eu a controlar o leme.

Quis entrar nesse caminho tão “brumoso” que é o salvar-se sozinho, não é verdade? Isto é, eu não me salvo cumprindo com o cumprimento, “Cumpro e minto”, cumprimento, não é verdade? O cumprimento, que era a salvação dos Doutores da Lei, dos Saduceus, dessa gente que fazia a vida impossível a Jesus, não é verdade? Mas, não sei. Sinceramente, a sério, não o saberia explicar. Abandono-me, rezo. Mas nunca me falha, ah. Ele não falha. Ele não falha. E, já vi que Ele é capaz, através, não digo através de mim, mas através das pessoas, de fazer milagres. Eu vi milagres que o Senhor faz através das pessoas que vão por este caminho de se abandonar, nas Suas mãos.

Uma coisa que também diria, quando falei que sou um pouco inconsciente. **A audácia é uma graça. A coragem.** S. Paulo dizia das grandes atitudes que tinha que ter o cristão para anunciar Jesus Cristo: a coragem e a paciência. Ou seja, a coragem de ir à frente e a paciência para suportar o peso do trabalho. Agora, é curioso. Isto que acontece na vida apostólica deve, deve, hein, deve acontecer na oração também. Ou seja, uma oração sem coragem é uma oração “chocha”, que não serve.

Lembre-mos de Abraão, quando como bom Judeu, regateava com Deus. Que, se forem 45, que se forem 40, que se forem 30, que se forem 20. Ou seja, tem “cara de pau”. Ele tem coragem na oração.

Lembre-mos de Moisés quando Deus lhe diz: “olha para este Povo eu já não o suporto mais, vou destruí-lo, mas fica tranquilo que a ti vou-te fazer chefe de outro Povo melhor”. “Não, não, se apagas este Povo, apagas-me a mim também”.

Coragem, ah! Na oração com coragem. Rezar com coragem. “Tudo o que pedirem em Meu Nome, se pedirem com Fé e acreditarem que o alcançam, já o alcançaram”. Quem reza assim? Somos frouxos! A coragem. E, depois a paciência. Suportar as contradições. Suportar os fracassos na vida. As dores, as doenças, não sei, as situações duras da vida, não é verdade?

A mim impressionou-me que o vosso Padre Superior Geral, o Director Geral tenha feito referência à incompreensão que teve que sofrer o Padre Kentenich e a rejeição, não é verdade? Esse é o sinal de que um cristão vai à frente. Quando o Senhor o faz passar pela prova da rejeição. Porque é o sinal dos Profetas, os falsos profetas

Eu vi milagres que o Senhor faz através das pessoas que vão por este caminho de se abandonar, nas Suas mãos.

*Esse é o sinal
de que um
cristão vai à frente.
Quando o Senhor
o faz passar pela
prova da rejeição.
Porque é o sinal
dos Profetas,
os falsos profetas nunca
foram rejeitados,
porque diziam aos
reis ou às pessoas o
que eles queriam ouvir.*

nunca foram rejeitados, porque diziam aos reis ou às pessoas o que eles queriam ouvir. Assim que tudo “ai que bonito”, não é verdade? E nada mais. Não. A rejeição, não é verdade?

Aí está a paciência. Suportar na vida até ser posto de lado, rejeitado, sem se vingar com a língua, a calúnia, a difamação. E, depois uma coisa que é inevitável não ver, um pouco para... ou seja, você perguntava-me qual era o meu segredo, não sei, mas a mim ajuda-me não olhar as coisas a partir do centro, não é verdade? **Há um único centro. É Jesus Cristo.** Mas olhar para as coisas a partir das periferias. Porque as vemos mais claras, mais claras, não é verdade?

Quando nos vamos fechando no pequeno mundinho, o mundinho do movimento, da Paróquia, do arcebispado, ou aqui o mundinho da Cúria, então não se capta a verdade. Sim, captamos-la, mas talvez, em teoria, mas não se capta a realidade da verdade em Jesus, não é verdade? Então, a verdade capta-se melhor a partir da periferia do que a partir do centro. Isso a mim ajuda-me.

Não sei se é o meu segredo ou não, mas certamente... Recordo-me como mudou a concepção, a cosmovisão do mundo, de Magalhães para diante, ou seja, uma coisa era ver o mundo a partir de Madrid, ou de Lisboa e, outra coisa era

vê-lo a partir dali, a partir do Estreito de Magalhães, Aí começaram a perceber outra coisa, não é verdade?

Estas revoluções que fazem perceber a realidade do outro lado. **⊙ mesmo se passa connosco, se permanecemos fechados no nosso mundinho, que nos protege de tudo, bom, não chegamos a compreender, não é verdade? E, não chegamos a saber qual é a verdadeira situação de uma verdade.**

Dizia-me, por estes dias, em que houve aqui um grande encontro mundial de penalistas, um deles falando de experiências, estávamos a falar nesse momento em privado, dizia-me “**e, às vezes, acontece-me Padre, quando vou à prisão “ chorar” com um preso”.**

Então, aí tendes um exemplo. Ou seja, ele vê a realidade, não é verdade? Do Direito, daquilo que tem de julgar, como Juiz penalista, mas a partir da chaga que está ali e esta verdade vê-a ali, vê-a melhor e, para mim é uma das coisas mais bonitas destes dias, que um Juiz te diga que teve a graça de, às vezes, chorar com um preso. Ou seja, ir para a periferia, não é verdade?

Então, dir-te-ia: Uma sã inconsciência, ou seja que Deus faz as coisas, rezar e abandonar-se. **Coragem e paciência e sair para a periferia.** Não sei se é esse o meu segredo. Mas é o que me ocorre dizer sobre o que me acontece a mim.

A liberdade de espírito

5. IGREJA: *Motivados pelo amor à Igreja, herança e missão do Padre Kentenich, perguntaram ao Santo Padre como poderiam ajudá-lo mais na renovação da Igreja e, onde colocar as acentuações da nossa acção evangelizadora nesta nova etapa da nossa Família.*

Renovação da Igreja. Alguns pensam na grande revolução, certo? Alguns dizem por aí “o Papa revolucionário”, todas essas histórias, entendem? Porém, talvez seja uma das frases mais antigas da Eclesiologia. Os latinos, os sacerdotes latinos, diziam ‘Ecclesia Semper Renovanda’. A Igreja precisa renovar-se continuamente. Isto desde os primeiros séculos da Igreja. E lutavam para isso; os santos fizeram o mesmo, ou seja, são os santos que levam a Igreja adiante. São aqueles que foram capazes de renovar a sua santidade, e renovar através da sua santidade, renovar a Igreja. São eles que levam a Igreja avante.

Ou seja, como primeiro, como o primeiro favor que vos peço, como ajuda, é a santidade. Santidade. **Não ter medo da vida de santidade. Isso é renovar a Igreja.** Renovar a Igreja não é, principalmente, fazer uma mudança aqui, uma mudança ali. É

preciso mudar porque a vida muda e é preciso se adaptar. Porém, isso não é a renovação, certo?

Aqui mesmo, é público, por isso me atrevo a dizer, é preciso renovar a Cúria; estamos renovando a Cúria, o Banco do Vaticano, é preciso renová-lo. Todas são renovações feitas do exterior, aquelas que os jornais citam. É curioso. Ninguém fala de renovação do coração. Não entendem nada do que é renovar a Igreja. Isto é santidade. Renovação do coração de cada um.

Outra coisa que pode me ajudar, que foi tua pergunta, a liberdade de espírito. **Na medida que alguém reza mais e deixa que o Espírito Santo atue, vai conseguindo essa santa liberdade de espírito, que o leva a fazer coisas que produzem um grande fruto.** Liberdade de espírito. Que não é o mesmo que relaxamento, não é não. Não é algo vago, porém dá no mesmo. Não, não. Liberdade de espírito supõe fidelidade, entendem? E supõe oração!

Quem não reza, não tem essa liberdade. Ou seja, aquele que reza tem liberdade de espírito. É capaz de fazer “barbaridades” no bom sentido da palavra. E como lhe ocorreu fazer isso? Que maravilha que essa pessoa conseguiu. Liberdade de espírito, certo?

Não encapsular-se apenas – digo encapsular-se, o que é preciso entender bem – em directrizes ou coisas que nos aprisionam. Voltemos novamente à caricatura dos Doutores da Lei que, por serem tão exatos no cumprimento dos dez mandamentos, acabaram inventando outros 600. Sem isso não há ajuda. Isso leva-nos a encerrarmo-nos, a encapsularmo-nos, entendem?

Quando o apóstolo planeja, e eis algo que talvez não agrade a alguns de vocês, mas vou dizer de qualquer forma, **quando o apóstolo acredita que fazendo um bom planeamento as coisas seguem avante, acaba se equivocando.** É um funcionalista. Quem tem que agir assim é o empresário e outras pessoas.

Nós precisamos usar essas coisas, sim. Porém, não são a prioridade; a prioridade é o serviço ao outro, a liberdade de espírito, da oração, da vocação, do zelo apostólico, do sair, entendem? Ou seja, cuidado com o funcionalismo...

Às vezes, eu vejo em algumas Conferências Episcopais ou em alguns bispados que existem encarregados para qualquer coisa, não é mesmo? Para tudo, não? Não deixam escapar nada. É tudo funcional, tudo bem planejado. Porém, às vezes faltam coisas ou fazem a

São os santos que levam a Igreja adiante. São aqueles que foram capazes de renovar a sua santidade, e renovar através da sua santidade, renovar a Igreja.

*O centro
é apenas um:
Jesus Cristo.
Quando eu coloco
no centro
meus métodos pastorais,
meu caminho pastoral,
meu modo de agir
e tudo mais,
tiro Jesus Cristo
do centro.*

metade do que poderiam fazer com menos funcionalismo e mais zelo apostólico, mais liberdade interior, mais oração, ou seja, essa liberdade interior, entendem? Essa coragem de sair adiante, entendem? É isso.

A respeito de funcionalismo, para que não existam dúvidas, eu expliquei bem na Evangelii Gaudium. Podem procurar ali o que quis dizer.

Quando um caminho, uma ajuda, é verdadeiro? Quando se descentra. O centro é apenas um: Jesus Cristo. Quando eu coloco no centro meus métodos pastorais, meu caminho pastoral, meu modo de agir e tudo mais, tiro Jesus Cristo do centro. Toda espiritualidade, todo carisma dentro da Igreja, dos mais variados aos mais ricos, tem que ser descentrado. No centro está o Senhor.

Por isso, vejam, quando Paulo, na Primeira Carta aos Coríntios, fala dos carismas, essas coisas tão lindas, do corpo da Igreja, cada qual com seu carisma, como termina? Vou explicar-lhes um pouco melhor. Termina falando do amor. Quer dizer, do que vem bem de Deus, entendem? O mais próprio de Deus e que nos ensina a imitá-lo. Assim, não se esqueçam disso. E façam, muitas vezes a pergunta a vocês mesmos. **Eu sou descentrado, neste sentido, ou estou eu no centro, como pessoa ou como movimen-**

to, como carisma? Ou seja, o que em castelhano, me perdoem porque falo em minha língua portenha; em meu castelhano portenho, chamamos “figuretti”, entendem? O centro, o centro, é só Jesus Cristo. **Sempre o apóstolo é um descentrado. Porque é servo, está ao serviço do centro.**

O carisma descentrado não diz “nós”. “Nós” ou eu... Diz Jesus e eu. Jesus e eu. Jesus pede-me. Tenho que fazer isso por Jesus. Ou seja, Ele sempre o centro. Assim, se orbita na pessoa de Jesus, entendem? Não se esqueçam. Um movimento, um carisma necessariamente precisa ser descentrado. Depois, algo que atualmente é pedido a nós e se fez referência quando falamos das guerras. Estamos. Hoje em dia, estamos a sofrer desencontros cada vez mais profundos, não é verdade? E com a chave do desencontro podemos reler todas as perguntas que vocês me fizeram.

Desencontros familiares, desencontros testemunhais, desencontros no anúncio da Palavra, e da mensagem, desencontros de guerras, desencontros de famílias, ou seja, que o desencontro, a divisão é a arma que o demônio tem. E entre parênteses, lhes falo que o demônio existe. Porque, realmente, alguns duvidam, não é mesmo? Existe e traz desencontros e divisão.

E o caminho é o desencontro que leva à luta, à inimizade. Babel, certo? As-

sim como a Igreja é esse templo de pedras vivas, que edifica o Espírito Santo, o demônio constrói outro templo da soberba, do orgulho, que gera desencontro, porque ninguém se entende, porque se falam coisas diferentes, como em Babel, entendem?

Daí que precisamos trabalhar por uma cultura do encontro. Uma cultura que nos ajude a encontrarmos-nos como família, como movimento, como Igreja, como paróquia. Sempre buscar como encontrar-se.

Eu lhes recomendo, seria maravilhoso se pudessem fazer isso, nestes dias; e para que não vos saia da cabeça, lembrem-se: procurem no livro do Gênesis a história de José, certo? De José e seus irmãos. Como toda essa história dolorosa, de traição, de inveja, de desencontro, termina em uma história de encontro, que faz com que, por 400 anos, o povo cresça e se fortaleça. Esse povo escolhido por Deus, certo? Cultura do encontro.

Leiam a história de José, que são vários capítulos do Gênesis. Vai lhes fazer bem ver o que é o que se quer dizer com tudo isso, entendem? **Cultura do encontro é cultura da aliança. Ou seja, Deus nos escolheu, fez promessa, e em meio a tudo isso selou uma aliança com seu povo.**

Ele disse a Abraão: “caminha que eu vou dizer-te o que te vou dar”. E,

*Então,
cultura do encontro,
que cria uma unidade
que não é mentirosa e
é a unidade da santidade,
entendem?
Que leva à cultura
do encontro.*

pouco a pouco, vai- lhe contando que a descendência que terá será como as estrelas do céu. A promessa. Escolhe-o com uma promessa. Chegado o momento, lhe diz: “agora aliança”. E as diversas alianças que continua a fazer com seu povo são as que consolidam esse caminho de promessa e com o encontro.

Cultura do encontro é cultura da aliança. E isso gera solidariedade. Solidariedade eclesial. Vocês sabem que é uma das palavras que está em risco. Assim como todos os anos ou a cada três anos, a Real Academia espanhola se reúne para ver as novas palavras que são criadas, porque somos uma língua viva, acontece com todas as línguas vivas, assim também como outras vão desaparecendo, porque são línguas mortas, ou seja, morrem. E já não são mais usadas. E sendo uma língua viva tem palavras mortas, certo? A que está a ponto de morrer, ou porque querem matá-la, querem tirar do dicionário, é a palavra “solidariedade”, não é mesmo? E aliança significa solidariedade. Significa criação de vínculos, não destruição de vínculos. E, hoje em dia, estamos vivendo nessa cultura, nessa cultura do provisório, que é uma cultura de destruição de vínculos.

⊙ que falámos dos problemas da família, por exemplo. Destroem-se os vínculos, em vez de criar vínculos.

Por quê? Porque estamos vivendo a cultura do provisório, do desencontro, da incapacidade de criar aliança, entendem?

Então, cultura do encontro, que cria uma unidade que não é mentirosa e é a unidade da santidade, entendem? Que leva à cultura do encontro.

Talvez queira terminar assim... Era muito comum o povo eleito, na Bíblia, renovar a aliança, fazer a renovação da aliança, se renovava a aliança em determinadas festas, em determinados anos, ou depois de ter vencido uma batalha, depois de terem sido libertados; e, vindo Jesus, nos pede para renovar a aliança, não é mesmo? E Ele mesmo participa dessa renovação, na Eucaristia.

Ou seja, quando celebramos a Eucaristia, celebramos a renovação da aliança. Não apenas mimeticamente, certo? Mas sim, de uma forma muito funda, muito real, muito profunda. É a própria presença de Deus que renova a aliança conosco. Porém, não o costumamos dizer porque se nos varre da cabeça ou porque não está tão na moda, a renovação da aliança no sacramento da Reconciliação.

Isto nunca o esqueçam. Não se esqueçam nunca. Quando eu não me confesso porque não me ocorre o que dizer ao sacerdote, algo vai mal. Porque não temos luz interior para

descobrir a ação desse espírito mau que nos faz mal. Ou seja, essa renovação da aliança na Eucaristia e no sacramento da Penitência, da Reconciliação, vai nos levando à santidade sempre com esta cultura do encontro, com esta solidariedade, com esta criação de vínculos.

E isso é o que desejo a vocês, entendem? Que neste mundo de desencontros, de difamações, calúnias, destruições com a língua, levem vocês adiante esta cultura do encontro, renovando a aliança. E, claro, ninguém se pode educar sozinho. Precisa que a Mãe o eduque. Assim, recomendo todos vocês à Mãe, para que vos continue a fazer caminhar adiante nessa renovação da aliança. Obrigado.

Envio-vos como missionários nos próximos anos

Logo a seguir à renovação da Aliança de Amor e, antes de dar a sua bênção, acrescentou:

Ao dar-vos a bênção, eu vos envio como missionários nos próximos anos. Eu vos envio, não em meu nome, mas em nome de Jesus. Eu vos envio não sozinhos, mas sim pelas mãos de nossa Mãe, a Virgem Maria e dentro do seio de nossa Mãe, a Santa Igreja. Eu vos envio em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Antes de terminar, e de todo coração, vos agradeço a visita. E me lembrei; me perguntaram qual é o meu segredo. Quero-vos contar dois segredos. Antes, o Superior Geral disse que não queria aumentar o tempo para não atrasar meu almoço. Um segredo é este: eu nunca vi nenhum sacerdote que morresse de fome.

Segundo segredo: há algum tempo, um sacerdote de Schoenstatt me presenteou uma imagem da Mãe. Eu a tenho no meu criado-mudo (mesa-de-cabeceira). E todas as manhãs, quando me levanto, eu a toco e rezo. É este o segredo que queria contar para vocês.

Novamente, obrigado pela visita. Não se esqueçam de rezar por mim, porque preciso muito. Que Deus vos abençoe e a Virgem cuide de vocês.

*Eu vos envio
não sozinhos,
mas sim pelas mãos
de nossa Mãe,
a Virgem Maria
e dentro do seio
de nossa Mãe,
a Santa Igreja.
Eu vos envio em
nome do Pai,
do Filho e do
Espírito Santo.*